**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

**COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO E MONITORIA**

**RELATÓRIO DE MONITORIA – 2013.1**

**1) IDENTIFICAÇÃO:**

**Título do Projeto:**

**Período de Realização:** 2013.1

**Nome do Coordenador:** Prof.ª Alícia Ferreira Gonçalves

**Departamento / Centro:** Departamento de Ciências Sociais (DCS) / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)

**Nome da Bolsista:** Emilayne da Silva Souto

**Nome da Disciplina:** Antropologia Cultural

**Professora Orientadora:** Prof.ª Mónica Franch

**2) RELATÓRIO:**

 **2.1) Introdução**

 Tendo em vista que o Programa de Monitoria para os cursos de graduação visa, dentre seus objetivos, promover o interesses dos alunos pela vida acadêmica, incitar a cooperação e a aproximação entre discentes e docentes e diminuir a evasão das disciplinas, minha experiência enquanto tal se orientou e foi orientada a partir dessas perspectivas. Assim sendo, a disciplina Antropologia Cultural foi ministrada pela professora Mónica Franch para a turma do segundo período do curso de Serviço Social noturno no Campus I da UFPB.

A disciplina se configura de extrema importância dentro da grade curricular do curso de Serviço Social na medida em que permite fornecer um aporte conceitual e metodológico por meio de uma abordagem antropológica para com o Outro, partindo da percepção das diferenças entre as sociedades e as mais diversas formas culturais. Ter a sensibilidade para com a alteridade é de fundamental importância para quem pretende lidar cotidianamente com indivíduos e seus problemas de ordem econômica, política, social, física e mental.

**2.2) A Disciplina: conteúdo programático e metodologia**

 O conteúdo programático apresentado na disciplina pode ser dividido em três eixos temáticos. A primeira unidade se concentrou nos desafios da descoberta da diferença e da sistematização do trabalho antropológico. Foram abordados o surgimento e a consolidação do pensamento antropológico, as singularidades deste pensamento, os conceitos de alteridade e etnocentrismo e os métodos desenvolvidos pela Antropologia enquanto campo de conhecimento científico. A segunda unidade concentrou as diferentes perspectivas do conceito de cultura na Antropologia. Afinal, para que serve um conceito? O que é cultura? Quem tem cultura? Como se transmite a cultura? Quais as implicações da cultura para o indivíduo? A terceira unidade concentrou as discussões sobre as questões contemporâneas sob o olhar antropológico e suas contribuições para o trabalho do assistente social. Sendo assim, o programa da ementa de forma geral visava apresentar ao estudante de Serviço Social uma visão abrangente sobre a disciplina antropológica e o conceito de cultura, as estruturas binárias e dicotômicas entre natureza e cultura, as relações entre meio ambiente e relações sociais, os processos de transição e os diferentes tipos de sociedade e formas culturais.

A metodologia utilizada pela professora em sala de aula consistiu de aulas expositivas, leituras dirigidas, debates e rodas de diálogo. As avaliações foram compostas de três notas, cada uma valendo de 0 a 10 pontos. A primeira consistiu em uma prova escrita abrangendo todo o conteúdo da primeira unidade. A prova foi realizada em dupla, mas sem consulta, durante a aula mesmo. Enquanto monitora, fiquei responsável por organizar a turma, explicar os procedimentos e aplicar as provas. A segunda avaliação se deu através de rodas de diálogo promovidas pela própria turma sobre assuntos referentes às minorias e a atuação do assistente social com relação a elas. Temas como direitos humanos, saúde, mulheres, homossexuais, deficientes físicos e mentais, idosos e crianças foram abordados ao longo das discussões. No total, foram seis rodas de diálogo: Direitos Humanos; Políticas de Ações Afirmativas; Juventude, Violência e Criminalidade; Cidade, Violência e Segurança Pública; Direitos Sexuais e o Movimento LGBT; Direitos Reprodutivos e o Movimento Feminista;

Dos textos presentes na ementa, destaco os mais produtivos em termos de discussão entre os alunos, estes: *O que é etnocentrismo?*, do Everardo Rocha; *O ofício do antropólogo, ou como ter antrophological blues* e *O que faz do Brasil, Brasil?*, ambos do Roberto DaMatta; *O que é cultura?*, do José Luiz Santos; *Nova luz sobre a Antropologia*, do Clifford Geertz; *Cultura: um conceito antropológico*, do Laraia; *Identidade Cultural na Pós Modernidade*, do Stuart Hall; *O poder da Identidade,* de Manuel Castells. Percebe-se que são textos densos e complexos, mas de extrema utilidade e atualidade para o curso de Serviço Social e para a atuação do assistente social.

**2.3) A** **Monitoria: conclusão**

Enquanto monitora, creio que minha função era acrescentar discussões e contribuições para a disciplina, além de auxiliar à professora. Das atividades relacionadas à monitoria, procurei participar semanalmente das aulas junto à professora; tentei contribuir para o desenvolvimento da turma, auxiliando sempre que possível a professora; incentivei a participação dos alunos durante as aulas e a procurar temas diferenciados para as rodas de diálogo, que todos teriam que realizar; ainda, deixei acessível caso fosse necessário o uso de horários extra sala de aula para atender as possíveis dúvidas dos alunos no decorrer da disciplina. A intenção seria de que as intervenções do monitor voltadas para os estudantes repercutissem diretamente sobre as notas médias e reprovações, assim como para a avaliação final da disciplina.

Por ter sido uma turma grande, quase quarenta alunos, em sua maioria mulheres, a metodologia utilizada pela professora acabou rendendo discussões polêmicas e acaloradas, além de reflexões sobre as mudanças de perspectiva e os relativismos tão importantes para a Antropologia e para se pensar o Outro em seus próprios termos e visões de mundo. A avaliação escrita não se mostrou tão produtiva quanto à compreensão dos alunos acerca da teoria antropológica, no entanto, as rodas de diálogo foram tão produtivas quanto poderiam ser. A auto avaliação final demonstrou que a maior parte da turma se identificou com a disciplina e conseguiu torna-la significativa em tanto em sua vida particular quanto para o trabalho de um assistente social.

**2.4** **Referências**

DA MATTA, Roberto. O Oficio do etnólogo, ou como ter “anthropological blue. In: NUNES, Edson de Oliveira (org). **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

DA MATTA, Roberto. **Você tem cultura?** In: Jornal da Embratel, Rio de Janeiro, 1981.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MINER, Horace. **Os ritos corporais entre os Nacirema.** Mimeo. S/d.

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo?** Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOS, José Luiz. **O que é cultura?** Petrópolis: Vozes, 1987.

João Pessoa, outubro de 2013

Emilayne Souto